

7.06.01 - Geografia / Geografia Humana

AS CASAS DE FARINHA DA ATUALIDADE - ESTUDO DE CASO DOM LEME, SANTANA DO CARIRI-CE.

Maria Lucineide G. da Silva¹, Rudá P. Teles¹, Sostenes G. de Sousa², Paulo Sérgio S. do Nascimento³.

1. Estudante de Engenharia Ambiental, IFCE- Campus Juazeiro do Norte.

2. Engenheiro Ambiental.

3. Professor do Instituto Federal do Ceará, Campus Juazeiro do Norte.

Resumo:

A cadeia produtiva da mandioca no país se caracteriza como uma das mais importantes no agronegócio brasileiro. Contudo o processamento da mandioca costuma se dá de forma tradicional, em pequenas casas de farinha. O distrito de Dom Leme localizado na zona rural do município de Santana do Cariri, sul do estado do Ceará se destaca na região pela qualidade na produção de mandioca e seus derivados, onde à vida de sua população giram em torno das casas de farinha locais. Objetivou-se com esta pesquisa compreender as características das casas de farinha e sua importância na vida da população do distrito. Observou-se uma ligação entre a organização social e territorial destas comunidades com estes estabelecimentos, considerados como uma das principais fontes geradoras de emprego e renda. Todavia evidencia-se, ausência de políticas públicas que apóiem o desenvolvimento da cadeia produtiva da mandiocultura local e evitem a continuidade do fechamento das casas de farinha nessas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Farinha de Mandioca; Tradição.

Introdução:

A mandioca é considerada como um dos principais alimentos produzidos nos países em desenvolvimento, com cerca de 500 milhões de pessoas que alimentam dela e de seus derivados, a exemplo da farinha seca, d'água e mista; a goma ou fécula; o tucupi; e a farinha de tapioca. (FREITAS 2011)

O Brasil é tido como um dos maiores produtores de mandioca, com grande parte da produção concentrada nas regiões norte e nordeste. Representa mais de 15% da produção mundial, o que totalizou no ano de 2006, mais de 27 milhões de toneladas. (IBGE, 2006) Fato que caracteriza a cadeia produtiva da mandioca no país como uma das mais importantes no agronegócio brasileiro.

Embora ao longo dos tempos tenham ocorrido pequenas modernizações o processamento da raiz da mandioca ainda é, em sua maioria, realizado por meios de métodos tradicionais, herdados dos indígenas, estes que foram os primeiros cultivadores da espécie (ALVES, 2012).

O processo de produção da farinha de mandioca, assim como dos outros derivados, começa no plantio das manivas (pedaço de rama de mandioca, com um olho, ou mais, destinado ao plantio). Depois de cerca de dois anos realiza-se a colheita da raiz (tubérculo), em seguida a mandioca é levada para a casa de farinha, onde é descascada. A partir desta etapa será trabalhado de formas diferentes, dependendo do produto final que se queira obter.

O distrito de Dom-Leme localizado na Chapada do Araripe se destaca pela qualidade da farinha de mandioca e da goma, matéria prima de tapiocas. A base econômica centrada na prestação de serviço; onde uma pequena parte da população sobrevive de emprego na prefeitura do município, outra parte, como beneficiários do INSS (aposentadorias), um pequeno comércio local, e da agricultura de subsistência (feijão andu, feijão e mandioca), e da produção de farinha de mandioca das casas de farinha. Nos sítios localizados neste distrito a principal fonte de renda da população é o cultivo e o beneficiamento da produção de

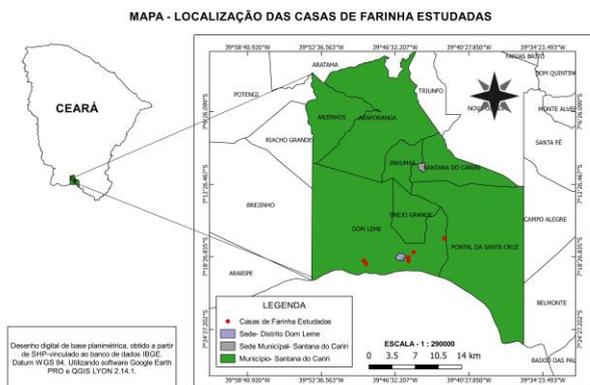
mandioca, onde a vida da comunidade gira em torno das pequenas casas de farinha.

Nesse contexto, este estudo objetivou compreender as características das casas de farinha e sua importância na vida da população do distrito Dom-Leme em Santana do Cariri-CE. Retratando a estrutura física desses ambientes e as condições de trabalho em que são submetidos homens, mulheres e crianças.

Metodologia:

A partir do conhecimento da produção de farinha e goma, termo utilizado na região referente ao polvilho, realizou-se um levantamento junto aos moradores do distrito de Dom Leme no município de Santana do Cariri, sobre a localização de casas de farinha que estão na ativa.

Obtivemos a localização de sete casas de farinha, localizadas nos Sítios Rozeno, Canafístula, Cedro, Sítio Peixoto e Vila Moita, conforme podemos observar no mapa a seguir.



Mapa 01: localização das casas de farinha estudadas, 2017. Fonte: Autores, 2017

Os levantamentos dos dados em campo nas comunidades foram realizados no período entre os dias 26 de dezembro de 2016 e dia 13 de janeiro de 2017. O estudo se deu de cunho exploratório, com visitas a sete casas de farinha, as quais ocorreram nos dias de segunda à quarta-feira, em virtude destes serem os dias das farinhadas. Com o auxílio de GPS adquiriu-se as coordenadas para confecção de mapas de localização.

A obtenção de dados deu-se a partir da aplicação de um questionário estruturado, composto por 10 questões, intercaladas entre abertas e fechadas. A aplicação desse instrumento foi feita a um total de 50 funcionários que se encontravam nas casas de farinha nos dias de visitaçao.

Os questionários levantaram os seguintes dados:

- Identificação do funcionário;
- Tempo de serviço;
- Remuneração semanal ou mensal;
- Problemas de saúde consequente do tipo serviço exercido.

Ao final ocorreu uma análise dos dados os quais foram trabalhados, dispostos em tabelas e gráficos com o propósito de facilitar a compreensão dos mesmos, dando início á escrita de trabalhos científicos.

Resultados e Discussões:

Os dados levantados apontaram que a economia do distrito de Dom Leme é movimentada, principalmente, pela produção de mandioca e seus derivados como a goma e a farinha, embora se observe que vem ocorrendo, nos últimos anos, o fechamento de alguns desses locais. Em virtude da seca a mandioca tornou-se escassa e cara para pequenos produtores, esse fenômeno ocasionou entre os últimos cinco anos o fechamento de quatro cimazes e oito aviamentos, termos utilizados pela poluição local para designar as casas de farinha de grande e pequeno porte.

As casas de farinha que se encontra em funcionamento nos dias atuais localizam-se nas cinco comunidades estudadas nesta pesquisa. Os dados apontaram que nesses estabelecimentos a grande mão de obra é feminina (67%), conforme vemos no gráfico 01. Elas desempenham tanto a atividade de raspagem como de lavagem da mandioca.

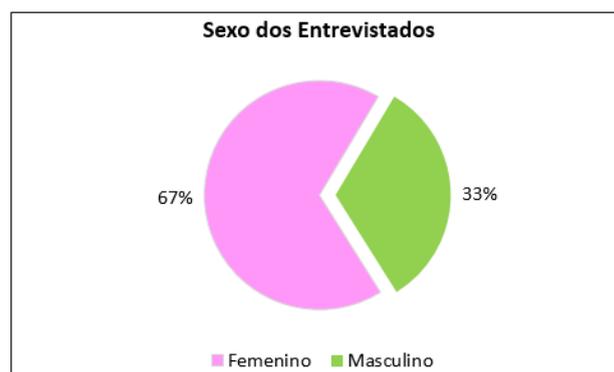


Gráfico 01: Sexo dos entrevistados. Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

As mulheres são esposas e filhas de agricultores que trabalham com intuito de contribuir para o complemento da renda familiar, as quais tiveram uma iniciação ao trabalho bastante precoce. Houve relatos, por parte das mesmas, de terem começado a trabalhar raspando mandioca entre a idade de 4 a 6 anos. Essas crianças são levadas pelos pais para as casas de farinha, tanto por não

terem onde ou com quem deixar os filhos, como por necessidade econômica, essa atitude continua presente até dias atuais.

A estrutura das casas de farinha é precária, sem ventilação e iluminação adequada, os equipamentos de serragem e forno são instalados próximo ao local de raspagem da mandioca, expondo assim os trabalhadores a ruídos constantes e a altas temperaturas. As condições higiênicas são comprometedoras, as mulheres e crianças raspam às mandiocas sentadas no chão. Nesses locais é possível verificar com frequência a presença de animais como gatos, cachorros e galinhas, entre outros, circulando entre os trabalhadores e os utensílios por eles utilizados (facas e raspadores).

O pagamento pelo trabalho dessas mulheres e crianças esta relacionado à quantidade de caçuá que elas conseguem encher com mandioca raspada. Estes caçuás são cesto de cipós, taquara ou vime, fasquias de bambú, os quais, antigamente, eram confeccionados para se colocarem nas cangalhas instaladas nas costas dos animais como cavalos ou jumentos.

Em algumas casas de farinha o caçuá é substituído por caixas plásticas vazadas, também conhecidas como caixa plástica hortifrúti, que possuem uma capacidade volumétrica de 49 litros. Duas caixas plásticas, cheias de mandioca raspada equivalem a um caçoar, o preço por cada caçoar costuma ser comercializado por R\$ 3,00. Observou-se que este valor pago é generalizado, não havendo disparidade entre as casas de farinha.

A renda semanal dos entrevistados varia entre R\$ 35,00 a R\$ 45,00, dependendo da qualidade e do tamanho da mandioca. Contudo a raspagem da mandioca é tida como a única fonte renda apenas para 20% dessas pessoas, conforme se observa no gráfico (02).

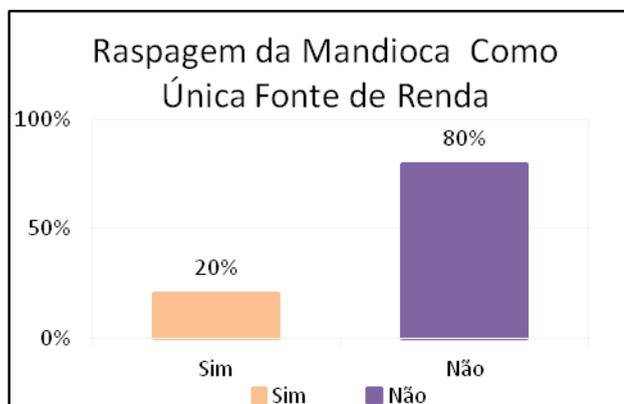


Gráfico 02: Raspagem da mandioca como única fonte de renda. Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

As fontes de renda complementares são programas de cunho social, como bolsa família

(49%), faxinas em casas de famílias estas realizadas pelas jovens (7%), aposentadoria (6%), (Gráfico 03).

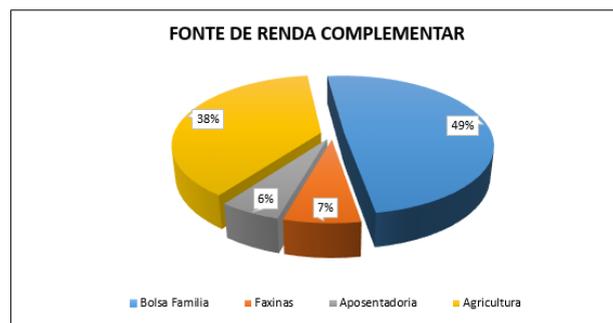


Gráfico 03: Fonte de renda complementar. Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Algumas idosas mesmo já beneficiárias da aposentadoria ainda trabalham para complementar suas rendas, alegam que usam o dinheiro para ajudar todos os seus familiares e que o salário da aposentadoria não é o bastante.

Conclusões:

Observou-se que a forma de organização tanto social como territorial destas comunidades possuem uma relação direta com as casas de farinha. Estes empreendimentos são considerados como a base da economia local, sendo eles a principal fonte geradora de emprego para homens, mulheres e adolescentes.

Ressalta-se que estes estabelecimentos possuem problemas do ponto de vista sanitário, ambiental e trabalhista. Outro dado importante de se analisar é o fechamento desses estabelecimentos, o qual é associado pelos entrevistados à seca que eleva o preço da mandioca.

Com tudo, evidencia-se, ausência de políticas públicas que apõem o desenvolvimento da cadeia produtiva da mandiocultura local, seja por meio da modernização das casas de farinha ou através de incentivos aos trabalhadores, os quais visem promover a sustentabilidade dos arranjos produtivos locais, resgatando os valores sociais relacionados à tradição das farinhadas nessas comunidades.

Referências bibliográficas

ALVES. S. **Casas de farinha reúnem famílias para processo histórico de produção.** Disponível em: <<http://imprensaodigital126.com.br/?p=18209>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

FREITAS. C.G.; FARIAS. C.S.; VILPOUX. O.F.
A produção camponesa de farinha de mandioca na Amazônia sul ocidental.
Boletim Goiano de Geografia, v. 31, n. 2, p. 29-42, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário, 2006.**
Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 dez. 2016.